



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**ATIVIDADE DE LEITURA E APRENDIZAGEM ESCOLAR**

**RAIANNY LIMA PEREIRA**

**CATOLÉ DO ROCHA- PB  
DEZEMBRO DE 2019**

**RAIANNY LIMA PEREIRA**

**ATIVIDADE DE LEITURA E APRENDIZAGEM ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como um dos requisitos para obtenção do grau em Licenciatura plena em Letras.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dra. Joana Áurea Cordeiro Barbosa

**Catolé do Rocha- PB  
DEZEMBRO DE 2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436a Pereira, Raianny Lima.  
Atividade de leitura e aprendizagem escolar [manuscrito] /  
Raianny Lima Pereira. - 2019.  
39 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Humanas e Agrárias, 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Joana Áurea Cordeiro Barbosa ,  
Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."  
1. Leitura. 2. Escrita. 3. Aprendizagem escolar. 4.  
Conhecimento. I. Título

21. ed. CDD 370.15

RAIANNY LIMA PEREIRA

ATIVIDADE DE LEITURA E APRENDIZAGEM ESCOLAR

Joana Áurea Cordeiro Barbosa

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joana Áurea Cordeiro Barbosa  
UEPB- CCHA/DLH

Eianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida

Examinadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Eianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida  
UEPB- CCHA/DLH

Josiane Dantas Lúcio

Examinadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Josiane Dantas Lúcio  
UERN

Aprovado em 03 de dezembro de 2019

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me permitir que esteja aqui hoje realizando um sonho de infância, por toda sua proteção, sabedoria e força para enfrentar as dificuldades desde o início do curso.

Aos meus pais, por apesar das dificuldades, não terem medido esforços e dedicação para que fosse possível eu cursar Letras.

Aos meus irmãos, por todo apoio e incentivo.

Ao meu namorado, por sempre estar ao meu lado em todos os momentos, me apoiando, me incentivando e me dando forças para nunca desistir.

A minha família de Catolé do Rocha, por me acolher durante esses anos longe de casa, por todo carinho, cuidado e atenção.

A minha orientadora Joana Áurea, por toda dedicação, compreensão, empenho, paciência e tantos ensinamentos repassados a mim nesse Trabalho de Conclusão de curso.

A todo corpo docente do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba – Campus IV, por todos os ensinamentos adquiridos no decorrer do curso.

Aos meus amigos, Alina e Ruan, por todo apoio, pela amizade que construímos nesses anos, companheirismo e união.

A banca de examinadora, composta por Eianny Cecília e Josiane Dantas, por aceitarem o convite e poderem participar de um momento tão importante na minha vida e pelas belíssimas contribuições que vão agregar ao meu trabalho.

Enfim, agradeço infinitamente a Deus e a todos que aqueles que estiveram junto a mim no decorrer dessa conquista, muito obrigada!

## ATIVIDADE DE LEITURA E APRENDIZAGEM ESCOLAR

### RESUMO

Conforme aponta Paulo Freire, temos a leitura do mundo e a leitura da palavra, que são processos diferentes de um mero decodificador de palavras, mas são uma forma de entender, simplificar e interpretar o mundo, além de ser fundamental no processo de construção dos conhecimentos escolares, no sentido de desenvolver a escrita e aperfeiçoar nosso vocabulário, favorecendo a comunicação. Então, nosso interesse, neste estudo, é ressaltar a importância da prática da leitura na construção da aprendizagem e como o processo de leitura favorece na interpretação dos textos e produções textuais. Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo discutir as contribuições que o processo de leitura possibilita na construção da aprendizagem. Em outras palavras, seria as implicações pedagógicas do processo de leitura, que devem estar articuladas ao sentido presente no texto e no leitor. Assim, discutimos a importância de como o processo de leitura favorece a construção e interpretação dos textos e a aprendizagem significativa do estudante. Apresentamos na primeira parte do trabalho a relevância da leitura na formação do indivíduo. Na segunda, fundamentamos sobre a aprendizagem escolar e a leitura como parte fundamental neste processo. Na terceira, apresentamos as implicações pedagógicas da prática de leitura para a interpretação e produção textual, e por fim apresentamos um relato de experiência de uma aula de leitura ministrada no âmbito do projeto residência pedagógica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, tendo como aporte teórico Antunes (2003), Brandão (1994), Freire (1993), Kleiman (1989), Lopes e Silva (2011), Nunes e Silveira (2009), PCN'S (1997), Pozo (2008), Silva e Almeida (2014), Tavares e Alarcão (2005), Vygotsky (1998), Zabala (2016). Os resultados identificam a leitura como ferramenta que deve desencadear a formação do leitor, favorecendo a aprendizagem do aluno com contribuições significativas na produção textual.

**Palavras-chave:** Leitura. Escrita. Aprendizagem escolar. Conhecimento.

### ABSTRACT

As Paulo Freire points out, we have the reading of the world and the reading of the word, which are different processes from a mere word decoder, but are a way of understanding, simplifying and interpreting the world, besides being fundamental in the process of knowledge construction. to develop writing and improve our vocabulary, favoring communication. Therefore, our interest in this study is to emphasize the importance of reading practice in the construction of learning and how the reading process favors the interpretation of texts and textual productions. Thus, this article aims to discuss the contributions that the reading process makes possible in the construction of learning. In other words, it would be the pedagogical implications of the reading process, which must be articulated to the meaning present in the text and in the reader. Thus, we discuss the importance of how the reading process favors the construction and interpretation of texts and the significant learning of the student. We present in the first part of the paper the relevance of reading in the formation of the individual. In the second, we base on school learning and reading as a fundamental part of this process. In the third, we present the pedagogical implications of reading practice for the interpretation and textual production, and finally we present an experience report of a reading class given in the scope of the

pedagogical residency project. This is a bibliographical research, having as theoretical basis Antunes (2003), Brandão (1994), Freire (1993), Kleiman (1989), Lopes e Silva (2011), Nunes and Silveira (2009), PCN'S (1997). , Pozo (2008), Silva and Almeida (2014), Tavares and Alarcão (2005), Vygotsky (1998-), Zabala (2016). The results identify reading as a tool that should trigger the reader's formation, favoring the student's learning with significant contributions in the textual production.

Key words: Reading. Writing. School learning. Knowledge

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 A RELEVÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO .....</b>	<b>8</b>
<b>3 A LEITURA COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR.....</b>	<b>13</b>
<b>4 AS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DA PRÁTICA DE LEITURA PARA A INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL.....</b>	<b>16</b>
<b>4.1 Aula de leitura: um relato de experiência.....</b>	<b>21</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>28</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Sabemos que utilizamos a leitura em diversos momentos da nossa vida e que esta precede o ato da escrita, sendo uma das principais ferramentas que possibilita o acesso ao conhecimento, seja ela a leitura de mundo ou da palavra como aponta Paulo Freire (1993). Para o teórico, a leitura do mundo antecede a leitura da palavra. Assim, a leitura da palavra é aquela que encontramos em livros, jornais, revistas e que a partir dela sintetizamos com a leitura do mundo, que acontece quando interpretamos o que foi lido e trazemos para a nossa realidade de mundo. Assim, a leitura da palavra consiste na compreensão do lido.

O ato de estudar, portanto, implica o ato de ler, pois não se estuda sem a leitura. Logo, a prática de leitura deve ser exercida como uma atividade que busque o entendimento e a apreensão de conhecimento e que não seja utilizada nos estudos como uma atividade de memorização ou de apenas decodificação do texto.

Em meio a tais considerações, durante a atuação no projeto Residência Pedagógica em uma sala de 7º ano de uma escola de rede pública, situada em Catolé do Rocha- PB, percebi que os alunos apenas liam os textos para obedecer a ordem do professor, eles apenas decodificavam o texto escrito. Após a leitura não sabiam identificar o sentido do texto, não faziam uso da interpretação, eles liam “apenas por ler”, sem apreender o seu significado.

Assim, surgiu a necessidade de realizar esta pesquisa bibliográfica para investigar a importância da leitura durante o processo de desenvolvimento de aprendizagem e na interpretação de textos nas aulas de Língua Portuguesa. Tendo como aporte teórico Antunes (2003), Brandão (1994), Freire (1993), Kleiman (1989), Lopes e Silva (2011), Nunes e Silveira (2009), PCN'S (1997), Pozo (2008), Silva e Almeida (2014), Tavares e Alarcão (2005), Vygotsky (1998), Zabala (2016). Para tanto consideramos a seguinte pergunta de pesquisa: qual a importância da leitura na aprendizagem escolar do aluno e na interpretação textual?

Assim, temos como objetivo geral compreender as implicações pedagógicas da leitura como processo que favorece a construção e interpretação dos textos e aprendizagem significativa do estudante. Para que esse estudo seja cumprido, elencamos três objetivos específicos: estudar a relevância da leitura na aprendizagem escolar do aluno, compreender os processos de aprendizagem escolar, e por último, analisar como a leitura influencia a prática de produção textual.

A importância do presente estudo reside na necessidade da compreensão de que a atividade de leitura conduz o discente a escrever melhor, a refletir e conseqüentemente a dialogar, possibilitando uma postura crítica sobre o objeto de estudo. Além disso, este estudo traz considerações sobre a aprendizagem escolar, refletindo como esse processo é importante para a ampliação do desenvolvimento das pessoas e estabelece uma relação entre leitura, escrita e interpretação.

Para este estudo utilizamos a pesquisa bibliográfica, que consiste em reunir dados e analisá-los para uma investigação detalhada sobre o objeto do estudo em questão. Para tanto, foram realizadas leituras acerca do tema, análise e interpretação de fontes secundárias que consistirem em; livros, artigos e textos disponíveis sobre o tema já publicados. Por fim, a partir de vivências na sala de aula apresento um relato de experiência que consiste em descrever uma aula de leitura e interpretação textual.

Este trabalho está dividido em quatro partes: na primeira apresentamos a relevância da leitura na formação do indivíduo. Na segunda, apresentamos o que é aprendizagem escolar e sua relação com a leitura. Na terceira, apresentamos as implicações pedagógicas da prática de leitura para a interpretação e produção textual, e por fim apresentamos um relato de experiência de uma aula de leitura ministrada no âmbito da residência pedagógica.

Enfim, o artigo em questão busca mostrar que a leitura é uma forma decisiva de compreender e conhecer variados conhecimentos que só são possíveis através de uma leitura atenta e reflexiva e que ela é fundamental no processo da aprendizagem. Contudo, possibilita primordialmente a compreensão, a comunicação, e conseqüentemente o desenvolvimento cognitivo e o aperfeiçoamento da escrita.

## **2 A RELEVÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO**

De acordo com Antunes (2003) a leitura faz parte de uma interação verbal escrita, pois possibilita a interpretação e a construção de novas ideias, além da reconstrução de sentido que podem ser observados para completar o sentido da escrita. É através da leitura que o objeto escrito pelo escritor pode ser observado e interpretado, por isso identifica-se como uma atividade de interação entre dois ou mais sujeitos. Durante a leitura cada palavra, sinal ou anotação serve de instrução

para que o leitor compreenda o real significado das palavras, o que o autor realmente quis transmitir e a partir de então tirar suas conclusões. O texto serve de suporte para o leitor compreender, conhecer e transmitir novas ideias. Portanto, a leitura possui o papel edificador, no qual possibilita através dos textos a construção de novos conhecimentos. Além da leitura do texto escrito, a interpretação não só depende dele, mas de conhecimentos prévios que não são adquiridos com o estudo de língua e sim de tais conhecimentos que são adquiridos com experiências cotidianas.

Segundo Antunes (2003, p.70) a leitura é uma atividade que possibilita acesso ao conhecimento e que é através dela que temos contato com as diversas especificidades da escrita. A referida autora explica que:

Na verdade, por ela, o leitor pode incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos conhecimentos, do mundo em geral. Nesse sentido, a leitura escolar dos textos de outras disciplinas representa uma oportunidade bastante significativa de aquisições de novas informações.

Assim, permite ao leitor, a busca de novas conhecimentos, informações, conceitos e novas ideias, permitindo horizontes de busca. Como sabemos todos as disciplinas possuem um tipo de leitura que leva a um conhecimento, não se lê apenas na disciplina de língua portuguesa, pois cada componente possui uma carga de conhecimento que deve ser partilhada através da atividade de leitura.

A ausência da leitura torna a falta de informações insuficientes sobre determinados conteúdos, no qual só temos acesso com a leitura. Por isso, a autora destaca a “pobreza de repertório” uma vez que para escrever bem é necessário ter o que dizer, ou seja, conhecer o assunto de interesse. Assim, “(...) falta de informação, não ter o que dizer não são problemas que se solucionam com regras gramaticais nem com exercícios de análise sintática” (p.70).

Ou seja, é com a prática de leitura que esses conhecimentos, em que a maioria dos leitores buscam apenas as regras básicas para escrever bem e acabam deixando de conhecer a fundo o objeto de estudo sobre o qual vai escrever, deixando de lado a leitura e análise de textos, ricos em conhecimentos que não só auxiliam na produção de texto desejada, mas como um conhecimento para os diversos momentos da vida.

Em seguida, Antunes (2003, p.71) define que:

num segundo plano, a leitura possibilita *a experiência gratuita do prazer estético*, do ler pelo simples gosto de ler. Para admirar. Para deleitar-se com as ideias, com as imagens criadas, com o sujeito bonito de dizer literalmente as coisas.

Este ponto refere-se a busca incessante pelo conhecimento livre e espontâneo. A leitura é vista como um ato de prazer, que não é feita por obrigação e sim por gosto de ler em busca de adquirir novas informações. Pode ser considerada como um meio de distração, de lazer, um ato de apreciar as palavras e desfrutar de todo conhecimento e o significado que cada palavra possui. Neste ponto de leitura os textos literários se voltam, como os romances, crônicas, poemas, contos, que são sintetizados dos objetos de análise e buscam instigar a imaginação, a reflexão, e são fundamentais na construção do discurso, que é definido como uma forma de concepção de sentido presente no texto, é a partir dele que o leitor expõe todo o sentido que o texto permite repassar, ou seja é toda produção de sentido que o texto introduz no leitor.

Por isso, é no exercício da leitura que se aperfeiçoa o nosso vocabulário, Antunes (2003, p.75) explica:

(...) é pela leitura que se aprende o *vocabulário* específico de certos gêneros de textos ou de certas áreas do conhecimento e da experiência. É pela leitura, ainda, que apreendemos os *padrões gramaticais* (morfológicos e sintáticos) *peculiares à escrita*, que apreendemos as *formas de organização sequencial* (como começam, continuam e acabam os textos) e de *apresentação* (que formas assumem) *dos diversos gêneros de textos escritos*.

Cabe aqui ressaltar a importância da leitura na aquisição do conhecimento e aprendizagem, além de construir de forma significativa no aperfeiçoamento do nosso vocabulário, contribuindo para um discurso claro e coerente. Com a prática da leitura conhecemos novas palavras, significados, expressões, necessários para nossa formação como leitor e escritor.

A leitura é uma das principais ferramentas de acesso ao conhecimento, em que é utilizada constantemente, não só no ambiente escolar, mas em todos os lugares. Na sala de aula é utilizada pelos profissionais com o objetivo de instruir nos discente o caminho do prazer, gosto pela leitura e a construção da aprendizagem. Sobre a importância da prática de leitura Freire (1993, p.11), cita o quanto essa prática foi importante na vida dele:

Na importância do ato de ler, eu me sinto levado e até gostosamente a “reler” momentos fundamentais da minha prática guardada na memória desde as experiências mais remotas da minha infância, da minha adolescência, da minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo.

Contudo, a leitura pode ser considerada como construtora, capaz de mudar as vidas das pessoas, contribuindo para o desenvolvimento na escrita, reflexão e o discurso. A prática na leitura é fundamental para o desenvolvimento do discurso, pois o discurso é a construção de sentidos presentes no texto, é através dele que podemos compreender o que foi estudado de diversas formas, interesses e objetivos. Sendo assim, a atividade de leitura é fundamental nesse processo de construção de sentido, possibilitando que o leitor adquira diversas competências, como: a interação, reflexão e análise

A atividade de leitura deve ser incentivada nos primeiros anos de vida da criança, dentro do espaço familiar, em que os pais podem estimular sua prática com a leitura de historinhas infantis, já na escola cabe aos professores influenciar a prática da leitura constantemente. Sobre isso Silva e Almeida (2014, p.5) falam um pouco da importância da leitura ainda quando criança:

É através do ato de ler que a criança e adolescente interage com o mundo a sua volta por meio da palavra escrita, onde a mesma é um ser ativo que dá sentido ao texto. A palavra escrita ganha significado a partir da ação do leitor sobre ela. A internalização da leitura é um processo de compreensão de mundo que envolve características singulares da criança ou adolescente, levando a sua capacidade simbólica e de interação com outra palavra de mediação marcada no contexto social possibilitando a cognição do que foi lido.

Como visto anteriormente, cabe aos professores instigar a prática da leitura, trabalhando os diversos tipos de gêneros textuais, como: romances, fábulas, contos; textos que possam chamar a atenção da criança para que elas se sintam atraídas pelo conhecimento que é transmitido através da leitura. E conseqüentemente instigar a prática da oralidade favorecendo a produção de textos ricos em conhecimentos.

Além disso, deve ser uma atividade contínua que pode ser realizada de diversas formas. Antunes (2003, p.77) explica: “a leitura envolve diferentes processos de estratégias de realização na dependência de diferentes condições do texto lido e das funções pretendidas com a leitura”. Ela é tida como “não-uniforme” e

varia de acordo com a situação presente no texto, seja ela individual, coletiva ou silenciosa, o importante é que ela possibilite a compreensão e reflexão, pois o importante não é a forma como se lê, mas que tal forma possibilite o interesse e o entendimento para que o leitor possa discutir e extrair o todo conhecimento que o conteúdo possibilita. Portanto, em cada condição, conforme o tema, o motivo o que o levou a ler, os gêneros, variam também as estratégias utilizadas para a realização da atividade de leitura.

A leitura como prática reflexiva exige um leitor atento e concentrado. De acordo com Brandão (1994), o leitor crítico parte do já conhecido e incorpora de uma forma reflexiva, novos significados a um universo de conhecimento para entender melhor a realidade em que vive. Brandão (1994, p.89) afirma que:

A concepção de leitura como um processo de enunciação se inscreve num quadro teórico mais amplo que considera como fundamental o caráter dialógico da linguagem e, conseqüentemente, sua dimensão social e histórica. A leitura como atividade de linguagem é uma prática social de alcance político. Ao promover a interação entre indivíduos, a leitura, compreendida não só como leitura da palavra, mas também como leitura de mundo, deve ser atividade constitutiva de sujeitos capazes de interligar o mundo e nele atuar como cidadãos.

Como sabemos a leitura não parte somente da concepção teórica, ela emerge uma dimensão muito maior que é de construir uma atividade de enunciação, ela é uma prática que promove a comunicação entre os indivíduos, possibilitando ao sujeito que ele interaja de forma crítica com as diversas situações que ele se encontra. Visto que a atividade de leitura é tão necessária na construção da aprendizagem Freire (1993, p.29) define esse ato tão necessário à nossa vida:

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação.

Freire destaca não só o que é leitura, mas como tal atividade proporciona diversos momentos de atividades sociais, ler realmente é uma busca, uma busca

pela compreensão, pelo conhecimento, ler é enriquecedor em todos os sentidos. E nunca será algo fácil de se realizar, é necessário que haja um encantamento, que desperte a curiosidade e o gosto de sempre buscar mais, contribuindo para a formação de um leitor crítico e reflexivo.

### **3 A LEITURA COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR**

A aprendizagem é a ação educativa que possui como objetivo instruir o desenvolvimento de capacidades e competências Tavares e Alarcão (2005, p. 86) definem a aprendizagem da seguinte forma: “por *aprendizagem* entenda-se uma *construção pessoal*, resultante de um *processo experiencial*, *interior à pessoa* e que se traduz *numa modificação de comportamento relativamente estável*”. Eles explicam que o *processo* de aprendizagem não é instantâneo, mas se dá em um determinado tempo, em uma *construção pessoal* de acordo com a experiência de quem aprende. Já as *modificações de comportamento* são as mudanças que a aprendizagem possibilita ao educando, as manifestações realizadas a partir do conhecimento adquirido. Tavares e Alarcão (2005, p.88-90) explicam a real finalidade da aprendizagem:

A aprendizagem, no seu todo, encarada como ação educativa, tem como finalidade ajudar a desenvolver no educando as capacidades que lhe permitem ser capaz de entrar numa relação pessoal com meio em que vive (físico e humano) servindo-se, para esse efeito, das suas estruturas sensório-motoras, cognitivas, afectivas e linguísticas.

Segundo os autores, a aprendizagem se dá no educando através de atividades que o indivíduo mesmo impõe em sua vida, como aprender a usar um objeto que lhe seja necessário. Seria então, um tipo de atividade em que o educando precisa realizar para assim aprender. Assim, aprendemos a viver na sociedade, realizando atividades, tomando decisões, desenvolvendo habilidades linguísticas, motoras, de interpretação do mundo e se relacionando no meio social.

A aprendizagem está vinculada a construção do conhecimento, que surge de um processo natural, que começa a se desenvolver desde os primeiros anos de vida. A aprendizagem escolar envolve o pensamento, as emoções e a memória, com o auxílio dos conhecimentos prévios para a incentivar o gosto pelo conhecimento científico. Sabemos que a aprendizagem é um processo contínuo e exige mediação

e interesse. Partindo disso, Nunes e Silveira (2009, p.13) destacam: “(...) podemos conceber a aprendizagem como um processo no qual a pessoa ‘apropria-se de’ ou torna seus certos conhecimentos, habilidades, estratégias, atividades, valores, crenças e informações”.

Sendo assim, a aprendizagem possibilita um estado de “posse”, no qual o indivíduo passa a conhecer, conviver com algo novo, desenvolvendo competências e habilidades.

A atividade de leitura é fundamental nesse processo de “apropriação” de conhecimentos, pois a aprendizagem é um processo de experiência, que inclui várias estratégias, uma delas é a leitura, em que o leitor deve utilizá-la para processar as informações contidas no texto para facilitar o aprendizado. O processo da leitura na aprendizagem dos indivíduos está envolvido na prática de ler, de interpretar, escrever, de contar, depreender e ampliar os conhecimentos; ou seja, a função da leitura na aprendizagem é possibilitar que ela abranja seus conhecimentos influenciando a formação autônoma crítica e reflexiva.

Lopes e Silva (2011, p. 171) ao propor estratégias de aprendizagem e de estudo para os alunos, explicam como funciona a memória em uma aprendizagem significativa. Para eles, “ a memória realiza três atividades principais que são: aprender-reter-recordar” e para que tais atividades se desenvolvam de forma significativa, certos requisitos devem ser cumpridos, como sendo “ compreensão do texto; assimilação e associação de ideias; exposição das ideias básicas; e revisões periódicas do que foi estudado”.

Isso nos diz que a aprendizagem significativa está diretamente relacionada com a leitura e a interpretação dos textos necessários ao conhecimento científico que temos acesso na escola. São necessidades interdependentes que promovem autonomia e desenvolvimento do aluno.

Assim, a aprendizagem é um processo contínuo que o indivíduo vai adquirindo de acordo com suas necessidades, é dada como um processo de construção e esforço pessoal. Segundo Nunes e Silveira (2009) a todo momento estamos em situações diferentes que nos colocam como aprendizes ao longo da vida, sendo assim vamos nos adaptando as diversas situações e desenvolvendo diversas aprendizagens, possibilitando o desenvolvimento pessoal e humano.

Ainda segundo Nunes e Silveira (2009, p.14) possuímos diversos tipos de aprendizagem, eles explicam:

Algumas aprendizagens se dão desde os primeiros anos de vida e estão vinculadas ao cotidiano da pessoa como se sentar, andar, falar, identificar e pegar objetos, comer sozinho. Outros acontecem de forma sistemática em instituições próprias, como a escola.

Essas aprendizagens são fundamentais no desenvolvimento do indivíduo na sociedade, contribuindo para nos apropriarmos de diversas culturas.

De acordo com Pozo (2008, p.24) a capacidade de aprendizagem, em conjunto com a linguagem, o humor, a ironia, a mentira e outras atividades, constituem as capacidades de aprendizagem e que elas são primordiais para a nossa adaptação no ambiente em que vivemos. Então, explica o autor:

Sem a linguagem, a ironia ou a atribuição de intenções não poderíamos nos entender com as pessoas que nos rodeiam. Sem essas capacidades de aprendizagem não poderíamos adquirir cultura e fazer parte de nossa sociedade. A função fundamental da aprendizagem humana é interiorizar ou incorporar a cultura, assim fazer parte dela.

Assim, além da aprendizagem nos possibilitar o acesso a inúmeros conhecimentos, também é possível através dela a incorporação da cultura, que por sua vez traz novas informações, experiências, comunicações entre outros.

Para Vygotsky (1998, p.104),

o ensino dos conceitos científicos de forma direta “é impossível e infrutífero. Um professor que tenta fazer isso geralmente não obtém resultado, exceto o verbalismo vazio, uma repetição de palavras pela criança, semelhante à de um papagaio, que simula um conhecimento dos conceitos correspondentes, mas que na realidade oculta um vácuo.

Citando Tolstoi, Vygotsky (1998, p. 105) mostra que não se poderia ensinar às crianças a linguagem literária por meio de explicações artificiais, por memorização compulsiva ou repetição, o que o aprendiz necessita é de uma oportunidade para adquirir novos conceitos e palavras a partir do contexto linguístico geral, isso desenvolve uma vigorosa atividade mental na criança. Assim,

Quando ela ouve ou lê uma palavra desconhecida numa frase, de resto compreensível, e a lê novamente em outra frase, começa a ter uma ideia vaga do novo conceito: mais cedo ou mais tarde ela sentirá a necessidade de usar essa palavra- e uma vez usado, o conceito e a palavra lhe pertencem.

Assim, a leitura tem que estar presente na aquisição dos conhecimentos das crianças, como citado por Vygotsky, ela necessita de um estudo mais profundo e não apenas explicações, a partir do momento que a criança possui contato com escrito ela toma posse do conhecimento para si, a prática de leitura permite que a criança tenha contato com as palavras em diversas situações diferentes.

#### **4 AS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DA PRÁTICA DE LEITURA PARA A INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL**

Um dos grandes desafios que o professor enfrenta hoje em dia em sala de aula é a grande dificuldade que os alunos possuem para interpretar, compreender e produzir textos. Essas três dificuldades apresentadas pelos alunos são fundamentais para uma aprendizagem significativa e são fatores ocasionadas pela falta de leitura. De acordo com Kleiman (1989, p. 8) “muitos, hoje em dia, dizem acreditar na leitura como uma interação em que o leitor e autor constroem um texto. Entretanto, poucos professores ensinam a criança a ouvir o autor nessa interação”. Ensinar a ler é bem mais que ensinar a decodificação de palavras, é permitir que o aluno ou a criança interaja com texto, com o autor, possibilitando que o leitor consiga interpretar as informações implícitas e explícitas que o texto pode conter e as diversas leituras que estão ao seu redor.

Para que essa interpretação aconteça de fato é necessário a prática de leitura e conseqüentemente com esta prática o aperfeiçoamento da escrita. Diante disso, a leitura é fundamental para desenvolver a escrita e a interpretação.

De acordo com os PCN's (1997, p. 52-53):

Leitura e escrita são práticas complementares fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de letramento - a escrita transforma a fala (a construção da “fala letrada”) e a fala influencia a escrita (o aparecimento de “traços de oralidade” nos textos escritos). São práticas que permitem ao aluno construir seu conhecimento sobre os diferentes gêneros, sobre os procedimentos mais adequados para lê-los e escrevê-los e sobre as circunstâncias de uso da escrita. A relação que se estabelece entre leitura e escrita, entre o papel de leitor, no entanto, não é mecânica: alguém que lê muito automaticamente, alguém que escreve bem.

Contudo, o ensino deve buscar formar cidadãos leitores que sejam capazes de realizar uma leitura que o permita interpretar adequadamente e produzir textos

coesos e coerentes, buscando o crescimento e desenvolvimento pessoal e cognitivo do leitor. Dessa forma, podemos compreender que a leitura e escrita são processos que se unem, e dependem um do outro, pois com a ausência de um, conseqüentemente haverá uma dificuldade em executar o outro. Podemos citar também a interpretação, ela sem a leitura forma um ser incapaz de compreender o que está escrito, são processos que parte da alfabetização do aluno e que são essenciais no seu desenvolvimento educacional.

Contudo, a escola possui um papel fundamental na vida escolar dos alunos, que é fomentar a aprendizagem de conceitos científicos, além de possibilitar que o aluno amplie seus conhecimentos de mundo, comunicação e interpretação. Partindo disso, Zabala (2016) explica que a escola é essencial para ensinar o aluno a distinguir o que é a relação verbal e língua escrita. O ensino da leitura segundo Zabala (2016) parte de princípios, para que o aluno possa compreender os processos de leitura. Ele estabelece que a aprendizagem deve começar através de conceitos que eles já possuem sobre o que está escrito, quando ingressam na escola, conceitos estes que o aluno adquire aos poucos desde os anos iniciais de sua vida. O desenvolvimento da leitura deve proceder, então, a partir dos conceitos apresentados pelos alunos, pois eles já entendem que com o uso da língua escrita eles podem se comunicar e transmitir informações. Desse modo, Zabala (2016, p. 30) conclui:

Assim, é importante explorar os conhecimentos infantis anteriores ao seu ingresso na escola; para além dessa exploração, favorecer que aflorem os conhecimentos prévios em cada uma das atividades de leitura deveria converter-se em um certo hábito escolar.

O professor deve analisar as ideias descritas pelos alunos, para poder entender a capacidade que o aluno possui de interpretar e se o aluno possui conhecimentos necessários sobre o que se propõe ensinar, explicar sobre o tema, citar exemplos, fazer comparações com outras leituras para que possa entender que o texto se trata. É necessário também que além dos conhecimentos prévios, o aluno tenha contato com o tema de leitura, algo que faça parte do seu cotidiano e que a leitura vá além do ambiente escolar, ela tem que estar presente no ambiente familiar. O aluno precisa se sentir bem durante a leitura, ela deve ser prazerosa e que os alunos possam estabelecer o texto escrito com os tipos de meios de leitura e inserir em seu cotidiano.

O tipo de linguagem que o texto possui também é determinante na aprendizagem e interpretação, a linguagem do texto precisa estar adequada com a linguagem que o aluno possui ou convive. Assim, o professor pode buscar a leitura de textos com linguagens simples, de fácil compreensão.

O professor pode adotar estratégias de leituras que devem ser utilizadas de acordo com a necessidade que cada aluno possui, com o seu desenvolvimento cognitivo, como por exemplo a leitura em voz alta, para uns, pode ser mais produtivo e para outros, a leitura silenciosa contribui para a compreensão. Sendo assim, o aluno precisa desenvolver estratégias para ler e compreender o texto e o professor será um mediador que poderá auxiliá-lo durante a execução. Assim, as estratégias são competências em que os alunos adquiram um potencial leitor para obter a compreensão textual.

Zabala (2016, p.47) respalda as questões, descrevendo que o aluno precisa ler, tentar entender o que o texto apresenta, apontar críticas, tentar aprofundar o tema partir de outras leituras, associar o que o aluno já possui de conhecimentos prévios, para então sintetizar as ideias dos textos. Assim, a leitura do texto será significativa e conseqüente desencadeando a aprendizagem, podemos dizer então que a leitura e a compreensão textual são decisivas na aprendizagem do alunado.

Para a realização de uma aula de leitura o aluno precisa ter o desejo de aprender, não adianta apenas ler o que o professor aplica em sala de aula, é necessário que o aluno faça uso da leitura para sua aprendizagem. E o aluno precisa entender que a leitura está presente em todas as aulas e não somente na de língua portuguesa, ou em textos literários que o livro didático apresenta, ela está presente em avisos, em bulas de remédios, em mapas, tabelas etc., ele só precisa fazer uso da interpretação. Zabala (2016, p. 37) explica que:

Felizmente, os meninos e as meninas presenciam, e eles mesmos protagonizam, muitas atividades de leitura que contradizem esse princípio de homogeneidade. Muitas vezes, são testemunhas de usos leitores reais em nossa sociedade, veem o próprio professor ler de formas muito diferentes do que se ensina a eles nas atividades regradas na classe, e a leitura está presente em muitas de suas atividades autônomas, como: folhear livros; comparar exercícios; copiar letras de músicas; e mandar bilhetes.

O aluno precisa conhecer a diversidade de leituras que existem, as variações linguísticas que cada texto apresenta em sua escrita, permitindo que o

aluno se aproprie das riquezas que o texto escrito pode conter. Contribuindo também para a escrita de diferentes diversidades de gêneros.

Antunes (2003, p.118) defende que uma aula de leitura deve abranger uma diversidade de textos diferentes, para que o aluno possa conhecer a diversidade de gêneros textuais. Para ela: “É importante que o aluno, sistematicamente, seja levado a perceber a multiplicidade de usos e de funções a que a língua se presta, na variedade das situações em que acontece”. Assim, cabe ao professor fazer com que o aluno possa conhecer vários conteúdos e gêneros, para que possa analisá-los e fazer uso de seus elementos textuais. Antunes (2003, p.118) ainda explica:

Desse modo, se alarga a visão de uso da língua, ou seja, se deixa de ver a língua apenas como uma coisa uniforme e apenas podendo ser ou “certa” ou “errada”. De repente, quem sabe, o aluno vai poder perceber que a língua que ele estuda é a mesma língua que circula em seu meio social.

Desta forma, o aluno vai conhecendo as formas textuais e percebendo a ligação que ambos os gêneros possuem, a exemplo, Antunes (2003) cita o estudo de uma carta: a partir do momento que o aluno faz a leitura da carta e a produz ele percebe que ela precisa de um início, meio e fim, assim como os outros gêneros textuais.

A autora enfatiza ainda sobre a necessidade de o professor explorar diversos lugares pertencentes as comunidades que os alunos vivem, para explorar a leitura e ela deixe de ser uma atividade escolar em que o aluno lê somente para decodificar o texto. Contudo, a leitura deve estar presente no dia a dia de cada um, ela deve ser explorada a cada instante, na realização de provas, em conteúdo de gramática, em literatura e outras disciplinas para que o aluno a pratique, interprete e aprenda.

Zabala (2016, p. 30) estabelece algumas concepções para o ensino da leitura. Como citado anteriormente, o ensino deve partir do que os alunos sabem, ou seja, dos seus conhecimentos prévios. Assim, a aprendizagem é construída a partir dos conceitos e opiniões já formadas sobre o tema da leitura. Contudo, antes da leitura do texto o professor deve expor o tema e a partir de então, explorar o conhecimento do aluno. Em seguida “Favorecer a comunicação descontextualizada”, que é assumir as diversas formas linguísticas que podem surgir durante a aula. Sabemos que temos diversas culturas e que cada uma possui uma peculiaridade na

língua. A exposição oral por meio da comunicação descontextualizada, deixa de lado a linguagem formal fazendo com que o aluno se sinta à vontade e não tenha vergonha de se expressar e expor suas ideias.

Outro ponto levantado por Zabala (2016, p.32) é “familiarizar os alunos com a língua escrita e criar uma relação positiva com o escrito” este ponto deve ser um dos primeiros objetivos que o professor deve possibilitar ao aluno. Para isso, é necessário que os textos trabalhados em sala de aula estejam inseridos nos cotidianos dos alunos. O texto escrito deve apresentar algo que eles já conhecem. Citando Charmeux (1985), Zabala (2016, p.32) explica que:

A consecução desse objetivo consiste, como assinala Charmeux (1985), em conseguir que as crianças: estabeleçam uma relação afetiva positiva com o escrito; sintam a tranquilidade e a segurança de que esse mundo compete a eles pessoalmente; e sintam que sabem muitas coisas sobre o tipo de ocasiões em que se utiliza a escrita, para que e quais traços formais ela apresenta.

Ao familiarizar o objeto de estudo com o cotidiano que o aluno está inserido, permitimos que ele se sinta seguro para explorar o texto escrito. Outra concepção citada por Zabala (2016, 33) é “utilizar textos concebidos para sua leitura”. A escola precisa disponibilizar livros de leitura, pois em algumas situações, os textos são utilizados para a aprendizagem de conteúdo e o aluno acaba não fazendo uso de interpretação e não fazendo uma leitura pautada na análise de texto. Outro tipo de problema que Zabala descreve são os textos desorganizados, para ele os textos precisam expor uma sequência de informações coerentes e bem organizadas, favorecendo a compreensão. Assim,

Os materiais escolares ajudam a aprendizagem quando: tais materiais são organizados por temas; o número de inferências a realizar durante a leitura é reduzido – já que, desse modo, há menos chances de erro nas deduções dos alunos; e a organização textual obedece a convenções claras e coerentes na distribuição informativa, por unidades, uso de títulos e subtítulos, resumos finais, relação com a informação gráfica, etc. (Zabala 2016, p. 35)

Podemos considerar que o material utilizado é fundamental na aprendizagem, por isso, ele tem que ser pensado e planejado de acordo com a turma e o conteúdo que o aluno está inserido. Assim, quanto maior for a imaginação do texto, a criatividade, e semelhante a vivência do leitor, maior será a compreensão.

Em seguida o autor destaca outra concepção: “experimentalizar a diversidade de textos e leituras”. Como citado anteriormente, quanto maior o número de textos que o aluno tem acesso, ele irá se aperfeiçoar sua escrita, desenvolver suas habilidades de análise e compreensão. O aluno precisa ter acesso a variados textos para a praticar a leitura, para que possa conhecer as diversidades de gêneros existentes, suas características e formas de escrever. O aluno precisa compreender que a leitura está em diversas formas de textos, permitindo ter novas experiências.

Zabala (2016) explica também a concepção de “Ler sem ter de oralizar”, para ele os alunos se empenham para fazer uma ótima oralização do texto escrito, sem compreender. Fato este que é bastante comum nas classes de leitura em que o professor pede para que os alunos realizem a leitura em voz alta e não instiga a compreensão. É necessário que o professor faça uma pausa entre partes do texto para saber o que os alunos estão interpretando no decorrer da leitura e tirar algumas dúvidas, criando situações de interpretação dentro da leitura.

Além disso ele expõe a concepção de “ler em voz alta”. A leitura em voz alta possibilita ao aluno a comunicação, além de compartilhar o texto oralmente para outras pessoas. Ler em voz alta tem que ser uma prática recorrente na escola, desde que não seja associada a apenas a oralizar. Sobre isso, Zabala (2016, p.38) explica: “Em qualquer dessas situações, ou em outras parecidas, os meninos e as meninas têm de ser capazes de realizar a atividade interpretativa. A atividade de interpretação é a razão pela qual se deveria ensinar a fazer ler em voz alta na escola.”

Para o autor, a leitura em voz alta possibilita uma melhor desenvoltura no vocabulário, a aprendizagem do conteúdo e permite que o aluno se expresse melhor em público. Assim, a prática de ler em voz alta permite que o aluno se expresse e interprete com mais facilidade.

Contudo, o ensino da leitura quando é trabalhada instigando o conhecimento do aluno, suas competências e habilidades permite que a aprendizagem seja construtiva possibilitando a compreensão e interpretação eficaz em seus estudos.

#### 4.1 Aula de leitura: um relato de experiência

Diante das concepções de ensino da leitura apontadas por Zabala (2016.p.30), foi elaborado uma sequência didática (Apêndice A), no qual, destina-se

a um plano de aula mais elaborado, em que pode ser trabalhado várias aulas de um determinado conteúdo, seguindo uma sequência de atividades. A sequência foi desenvolvida para trabalhar a prática da leitura e interpretação, em uma sala de aula do 7º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública situada em Catolé do Rocha- PB, no qual é desenvolvido o programa Residência Pedagógica.

Sabendo que Zabala (2016, p.32-33) explica que o professor deve tentar buscar textos que tratem da realidade e que familiarizem a leitura com situações do cotidiano, e também utilizar textos concebidos para sua leitura. O material escolhido para trabalhar essa atividade foi a crônica de Clarice Lispector intitulada “Felicidade Clandestina”, pelo fato de se tratar do dia a dia de crianças no espaço escolar e familiar, o que a torna de fácil compreensão e também pelo fato de se tratar de felicidade, objetivando que os alunos pudessem compreender que a felicidade também está nas pequenas coisas, em gestos, objetos.

No primeiro momento, a aula iniciou-se com a apresentação do texto que seria trabalhado, a autora Clarice Lispector (Anexo A) um pouco de sua biografia e história de vida. Em seguida, seguindo as sugestões de Zabala (2016, p.30) exploramos o conhecimento básico dos alunos, sobre o que eles entendiam sobre aquele tipo de texto, se eles sabiam o que era uma crônica, seu conceito e características. Fizemos questionamentos essenciais, como sendo: O que vocês entendem por crônica? Já leram este tipo de texto? Leram algum texto de Clarice Lispector? O momento durou cerca de 20 minutos.

Em resposta, alguns alunos disseram não saber o que era uma crônica e mencionaram nunca ter lido aquele tipo de texto. Demonstraram interesse em compreender as características do texto. Relataram já terem lido textos da autora, mas pareciam não conhecer sobre sua biografia. Partindo disso, no segundo momento, discutimos a definição de crônica, suas características, buscando diferenciar de outros tipos de textos e discutir sobre os aspectos biográficos da autora.

No terceiro momento, entregamos o material xerografado aos alunos. Fizemos uma leitura em voz alta do título da crônica. Baseando-se no título do texto, os alunos foram questionados: o que é felicidade? o que vocês entendem por este sentimento? O que é clandestino? A felicidade pode ser clandestina? O que acham que o texto trata?

Alguns estudantes mencionaram que a felicidade era um sentimento de gratidão, de alegria, outros mencionaram que não sabiam definir o sentimento de felicidade: “era muito difícil”. Quando questionados sobre a felicidade clandestina, alguns responderam que era algo impedido, proibido e que “podia ser comparada a um amor proibido”. Após questionados sobre quem concordava ou discordava da comparação, estabelecemos uma discussão sobre o conceito de felicidade e sobre a dificuldade de falar dos sentimentos, do que era bom ou ruim na nossa vida. Com duração de em média 25 min.

Em sequência, orientamos a realizar uma leitura silenciosa, procurando focar na compreensão das palavras, lendo devagar, sem pressa e caso alguém tivesse alguma dúvida poderia me perguntar ou pesquisar no dicionário. Os alunos concluíram a leitura em média de uns 10 minutos.

No próximo momento, após a leitura silenciosa fizemos a leitura em voz alta da crônica, que como Zabala (2016, p. 38) discorre, ela é fundamental na interpretação, desde que o leitor não faça apenas acompanhar a leitura do texto ou apenas oralizar o que os olhos veem. A leitura em voz alta deve ser fundamentada a partir da concepção que a partir dela o leitor possa estar transmitindo uma mensagem e exercer uma atividade interpretativa do texto. Assim, a leitura foi realizada em voz alta com todos os alunos que estavam presentes na turma, a leitura em voz alta foi realizada em 5 minutos.

No próximo momento, após as leituras abrimos espaço para que os alunos pudessem comentar a crônica, falar o que eles entenderam, qual é o objetivo do texto, de que ele fala, após a leitura o que eles concluíram sobre a felicidade clandestina e o que eles puderam constatar após a leitura. Após os comentários, no último momento, elaboramos algumas conclusões sobre o texto e solicitamos que eles fizessem um resumo (Anexos B e C). O resumo foi uma das atividades relacionadas a produção textual para a avaliação da leitura da crônica. Como apoio para a produção, sugerimos as seguintes perguntas: De que o texto fala? A felicidade da menina é algo proibido? O que ficou de significativo para você depois da leitura do texto? Após as conclusões das produções textuais, os textos foram recolhidos para fazer as devidas correções se necessário. Os alunos realizaram a produção textual em cerca de 40 minutos.

Com base em outras aulas de leituras desenvolvidas na mesma sala de aula, em que apenas entregávamos o texto e fazíamos a leitura seguida de

interpretação, percebemos que alguns alunos que geralmente em outras aulas não participaram, se envolveram na atividade de leitura e escrita, demonstrando interesse pela leitura e participação nas discussões. Elogiaram a escolha do texto, mencionaram o fato de a garota não querer emprestar o livro para a outra “está na nossa realidade”, e que “muitas vezes a gente se depara com pessoas assim”.

Questionaram também a presença da mentira no texto, o hábito de mentir que a garota apresenta, a felicidade que a menina transmite andando pulando pelas ruas de Recife, mesmo após ter recebido um não, fazendo sempre um paralelo com suas experiências.

Assim, comparando com aulas anteriores em que apenas entregávamos os textos para a leitura, sem seguir o passo a passo que apresentamos, percebemos que quando a aula de leitura segue esses passos apresentados por Zabala (2016), desperta um interesse maior na aprendizagem, a curiosidade de ler e de comentar e conseqüentemente desenvolver a aprendizagem.

Durante a leitura dos textos recolhidos, percebi que alguns alunos apenas transcreveram as principais partes que o texto apresentava, o que nos mostra que o aluno transcreveu com o objetivo de concluir a tarefa, enquanto outros, em maioria, apresentaram significado à tarefa realizada.

Na aula posterior retomamos o texto elaborado pelos alunos sobre “Felicidade Clandestina de Clarice Lispector”. No primeiro momento entregamos as produções textuais corrigidas que haviam sido realizadas na aula anterior. Comentamos e pesquisamos sobre os erros mais comuns, para que fossem percebidos e corrigidos (reflexão sobre o erro) nas produções textuais. Em seguida, sugerimos que todos lessem seus textos individualmente em voz baixa.

Em outro momento, questionamos sobre o que eles encontraram de dificuldade no momento de interpretar do texto, a maioria não respondeu nada, outros falaram que entenderam o texto, mas não possuíam “prática de realizar um resumo, que geralmente quando outros professores aplicam esse tipo de atividade eles realmente transcrevem as principais partes do texto”.

Em seguida explicamos aos alunos a finalidade de um resumo, que possui como finalidade reunir as principais partes que o texto apresenta, mas descritas com suas próprias palavras, sem a transcrição do texto.

No próximo momento realizamos mais uma vez a leitura silenciosa do texto. Após a leitura, explicamos novamente aos alunos sobre a nossa visão do texto, do

que ele se tratava. Com base na leitura expor as seguintes perguntas: o que vocês entenderam a partir da segunda leitura da crônica? Com base nessa leitura vocês conseguem interpretar melhor? E em seguida alguns alunos fizeram alguns comentários, falaram que com “essa outra leitura foi possível interpretar melhor, entender o que o texto apresenta”.

Dando continuidade, com base na leitura realizada permitimos que os alunos transcreveram o texto a partir do texto corrigido, buscando acrescentar algum questionamento que se tinha da crônica com a nova leitura (Anexos D e E).

É importante informar, que a atividade foi realizada em duas aulas seguidas com duração de 1h30min. Após o fim da aula recolhemos novamente todas as atividades.

Com base nas correções realizadas das produções textuais que foram reescritas, percebemos um melhor desenvolvimento na interpretação das produções. Alguns alunos apresentaram um ótimo desenvolvimento da atividade, outros, porém não quiseram realizar a reescrita ou apenas reescreveram o texto que tinha escrito no dia anterior, sinalizando a necessidade de investir no desenvolvimento de aulas de leitura e interpretação de textos, a fim de favorecer a comunicação e a aprendizagem do estudante.

Diante disso, foi possível constatar que uma atividade de leitura quando é planejada, elaborada, incentivada, possui uma intencionalidade pautada na compreensão e interesse do estudante, ela é significativa e eficaz. Além de despertar um maior interesse na participação em sala de aula.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ler é uma prática essencial em nossas vidas, é através dela que conhecemos novos mundos, novas palavras e culturas. A sua prática frequente é um pilar essencial na formação docente e possibilita a prática educativa, formando um leitor crítico e reflexivo capaz de entender e interpretar as diversas situações que o mundo nos permite viver. A leitura possibilita a aquisição de diversas competências, além de promover a comunicação e construção de novos conhecimentos.

Além de ser importante para o nosso desenvolvimento crítico a leitura é fundamental na aprendizagem. E como vimos, a aprendizagem é essencial para nos

manter informados sobre as coisas que nos rodeiam. É a partir dela que obtemos diversos conhecimentos, sejam eles espontâneos, no qual adquirimos no nosso cotidiano ou científicos, em que alcançamos por meio do processo de ensino, como por exemplo, as operações de matemática e o uso da linguagem. A aprendizagem é um processo fundamental em nossas vidas, que nos possibilita um desenvolvimento pessoal auxiliando no desenvolvimento de competências, habilidades e estratégias, contribuindo para a nossa formação cultural e profissional.

A aprendizagem escolar deve ser utilizada como uma ferramenta para auxiliar os alunos a resolverem diversos tipos de problemas, servindo de recursos para a sua formação como cidadão, e não apenas como uma atividade restrita à sala de aula. A aprendizagem deve desenvolver-se tomando por base na autonomia de cada indivíduo.

Contudo, a leitura é uma atividade que promove diversos conhecimentos e aprendizagens, desencadeando a ação reflexiva. É preciso que o indivíduo compreenda que a leitura constitui uma prática educacional, e é através dela que a humanidade se desenvolve e se transforma.

A interpretação e escrita são práticas que constroem os conhecimentos de diversos gêneros e que são resultantes da prática da leitura, desenvolvendo habilidades de escrita essenciais na formação individual do aluno.

O ensino, principalmente o de língua portuguesa, deve buscar fomentar a prática da leitura na sala de aula e fora dela. O professor como mediador, deve instigar a leitura como uma ferramenta decisiva na construção social. A aula de leitura deve ser um momento de prazer que permita ao aluno conhecer, imaginar e refletir.

Diante do que foi exposto, podemos concluir que a educação do alunado consiste em três bases fundamentais para a sua formação pessoal, crítica e reflexiva, sendo elas: a leitura, a interpretação e a produção textual.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. *Aula de Português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRANDÃO, H. N. *O leitor: co- enunciador do texto*. In: Polifonia. N°1, Cuiabá: Editora da UFMT, 1994, PP.85-90.

FREIRE, Paulo. *A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1993.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). *Leitura, ensino e pesquisa*. Campinas, SP: Pontes, 1989.

LOPES, José.; SILVA, Helena Santos. *O professor faz a diferença: na aprendizagem dos alunos, na realização escolar dos alunos, no sucesso dos alunos*. Lisboa: Lidel-Edições Técnicas, 2011.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. *Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos*. Brasília: Liber Livro, 2009.

Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, v2, 1997 126p.

POZO, Juan Ignacio. *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SILVA, Fábio Junior da; ALMEIDA, Priscila Rosane Pereira. *A importância do uso da leitura em sala de aula: uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento ensino aprendizagem*. Santa Maria/RS. 2014.

TAVARES, José; ALARCÃO, Isabel. *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*. Coimbra: Edições Almedina, 2005.

VYGOTSKY, Lev. *Pensamento e Linguagem*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZABALA, Antoni. *Didática Geral*. Porto Alegre: Penso, 2016.

# APÊNDICE

## APÊNDICE A

Sequência Didática elaborada para a realização da aula de leitura

**Disciplina:** Língua Portuguesa

**Nome do professor/estagiário:** Raianny Lima Pereira

**Turma:** 7º ano

<b>Tema Central:</b> Leitura e interpretação
<b>2 aulas</b>
<b>Conteúdos trabalhados:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura.</li> <li>• Interpretação e escrita.</li> </ul>
<b>Objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e interpretar textos.</li> <li>• Desenvolver a prática da leitura e interpretação.</li> </ul>
<b>Tempo de sequência didática:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 4 aulas</li> </ul>
<b>Recursos e Materiais:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Textos: Felicidade Clandestina- Clarice Lispector</li> <li>• Material xerografado</li> </ul>
<b>Desenvolvimento:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciar a aula expondo o texto Felicidade Clandestina que será trabalhado na aula, apresentar a autora Clarice Lispector aos alunos, fazer um breve relato da sua bibliografia.</li> <li>• Promover uma breve discussão, para que o aluno possa expor seus conhecimentos prévios, partindo das seguintes perguntas: o que é vocês entendem por texto? O que é crônica? Qual o objetivo de uma crônica? Vocês já leram esse tipo de texto?</li> <li>• Entregar os textos aos alunos.</li> <li>• Realizar a leitura compartilhada do título do texto. Com base no título surgirá as perguntas: O que vocês acham que o texto se trata? O que vocês entendem por felicidade? A felicidade é um sentimento clandestino?</li> <li>• Realizar a leitura silenciosa do texto.</li> <li>• Realizar a leitura em voz alta.</li> <li>• A partir da leitura os alunos irão expor suas impressões sobre o texto. Do que o texto realmente se trata? Qual o tem principal do texto? A felicidade da menina é algo proibido? O que vocês entendem ao lerem a última frase do conto?</li> </ul> <p>Conclusão: A partir da leitura e das discussões o professor e os alunos irão fazer suas conclusões finais. O que ficou de significativo para você depois da leitura do texto? A felicidade é clandestina?</p> <p>Por último os alunos irão fazer um resumo a partir do que se interpretou da crônica.</p>
<b>2 aulas</b>

- Entregar as produções textuais realizadas na aula anterior.
- Comentar a correção das produções.
- Realizar a leitura silenciosa das produções individualmente.
- Leitura em voz alta do Texto Felicidade Clandestina de Clarice Lispector.
- Com base na leitura expor as seguintes perguntas: O que vocês entenderam a partir da segunda leitura da crônica? Com base nessa leitura vocês conseguem interpretar melhor?
- Explicar as dúvidas que surgirem
- Realizar a reescrita do texto a partir do texto anterior.
- Recolher as produções textuais.

#### REFERÊNCIA:

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Penso, 2014.

# ANEXOS

## ANEXO A

Texto trabalhado na aula de leitura.

### Felicidade Clandestina

Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados. Tinha um busto enorme, enquanto nós todas ainda éramos achatadas. Como se não bastasse, enchia os dois bolsos da blusa, por cima do busto, com balas. Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria.

Pouco aproveitava. E nós menos ainda: até para aniversário, em vez de pelo menos um livrinho barato, ela nos entregava em mãos um cartão-postal da loja do pai. Ainda por cima era de paisagem do Recife mesmo, onde morávamos, com suas pontes mais do que vistas. Atrás escrevia com letra bordadíssima palavras como “data natalícia” e “saudade”.

Mas que talento tinha para a crueldade. Ela toda era pura vingança, chupando balas com barulho. Como essa menina devia nos odiar, nós que éramos imperdoavelmente bonitinhas, esguias, altinhas, de cabelos livres. Comigo exerceu com calma ferocidade o seu sadismo. Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia: continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.

Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía *As reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato.

Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o. E completamente acima de minhas posses. Disse-me que eu passe pela sua casa no dia seguinte e que ela o emprestaria.

Até o dia seguinte eu me transformei na própria esperança da alegria: eu não vivia, eu andava devagar num mar suave, as ondas me levaram e me traziam.

No dia seguinte fui à sua casa, literalmente correndo. Ela não morava num sobrado como eu, e sim numa casa. Não me mandou entrar. Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo. Boquiaberta, saí devagar, mas em breve a esperança de novo me tomava toda e eu recomeçava na rua a andar a pulando, que era o meu modo estranho de andar pelas ruas de Recife. Dessa vez nem caí:

guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei pulando pelas ruas como sempre e não caí nenhuma vez.

Mas não ficou simplesmente nisso. O plano secreto da filha do dono de livraria era tranquilo e diabólico. No dia seguinte lá estava eu à porta de sua casa, com um sorriso e o coração batendo. Para ouvir a resposta calma: o livro ainda não estava em seu poder, que eu voltasse no dia seguinte. Mal sabia eu como mais tarde, no decorrer da vida, o drama do “dia seguinte” com ela ia se repetir com meu coração batendo.

E assim continuou. Quanto tempo? Não sei. Ela sabia que era tempo indefinido, enquanto o fel não escorresse todo de seu corpo grosso. Eu já começara a adivinhar que ela me escolhera para eu sofrer, às vezes adivinho. Mas, adivinhando mesmo, às vezes aceito: como se quem quer me fazer sofrer esteja precisando danadamente que eu sofra.

Quanto tempo? Eu ia diariamente à sua casa, sem faltar um dia sequer. Às vezes ela dizia: pois o livro esteve comigo ontem de tarde, mas você só veio de manhã, de modo que o emprestei a outra menina. E eu, que não era dada as olheiras, sentia as olheiras se cavando sob os meus olhos espantados.

Até que um dia, quando eu estava à porta de sua casa, ouvindo humilde e silenciosa a sua recusa, apareceu sua mãe. Ela devia estar estranhando a aparição muda e diária daquela menina à porta de sua casa. Pediu explicações a nós duas. Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas. A senhora achava cada vez mais estranho o fato de não estar entendendo. Até que essa mãe boa entendeu. Voltou-se para a filha e com enorme surpresa exclamou: mas este livro nunca saiu daqui de casa e você nem quis ler!

E o pior para essa mulher não era a descoberta do que acontecia. Devia ser a descoberta horrorizada da filha que tinha. Ela nos espiava em silêncio: a potência de perversidade de sua filha desconhecida e a menina loura em pé à porta, exausta, ao vento das ruas de Recife. Foi então que, finalmente se refazendo, disse firme e calma para a filha: você vai emprestar o livro agora mesmo. E para mim: “E você fica com o livro por quanto tempo quiser.” Entenderam? Valia mais que do que me dar o livro: “pelo tempo que eu quisesse” é tudo o que uma pessoa, grande ou pequena pode ter a ousadia de querer.

Como contar o que se seguiu? Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão. Acho que eu não disse nada. Peguei o livro. Não, não saí pulando como sempre. Saí andando devagar. Sei que segurava o livro grosso com as duas mãos, comprimindo-o contra o peito. Quanto tempo levei até chegar em casa, também pouco importa. Meu peito estava quente, meu coração pensativo.

Chegando em casa, não comecei a ler. Fingia que não o tinha, só para depois ter o susto de o ter. Horas depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas, fechei-o de novo, fui passear pela casa, adiei ainda mais indo comer pão com manteiga, fingi que não sabia onde guardava o livro, achava-o, abria-o por alguns instantes. Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre iria ter clandestina para mim. Parece que eu já pressentia. Como demorei! Eu vivia no ar... Havia orgulho e pudor em mim. Eu era uma rainha delicada.

Às vezes sentava-me na rede balançando-me com o livro aberto no colo, sem tocá-lo, em êxtase puríssimo.

Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante.

Lispector, Clarice. *Felicidade Clandestina: contos*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

## ANEXO B

Produção textual realizada no primeiro momento da aula de leitura.

Visto

## Felicidade Clandestina

Essa crônica é muito boa, e muito fácil de entender, só para mim que não gosto muito de ler, me interessei bastante para ler mesmo.

No texto a autora a todo momento nos questiona, ~~como perguntar~~ - O que é felicidade?

Uma pergunta muito boa, felicidade é um sentimento muito que a gente sente.

Uma coisa boa que a autora passou é que a gente não deve ser egoísta.

O texto passa várias coisas legais, muitas as vezes a gente sabe, mas não põe em prática.

Enfim...

Seja uma pessoa melhor a cada dia, compreensiva, sem egoísmo.

Parabéns para a autora, passo uma ótima mensagem.

## ANEXO C

Produção textual realizada no primeiro momento da aula de leitura.

D S T R R S S

Visto

## Felicidade Clodertina

Era uma menina que não gostava de emprestar<sup>?</sup> nem de ler, ela mora em Recife e pai dela é dono de livraria. Ela possuiu As reinvenções de Nazizinho. É um garoto que ela queria ficar com ele, separando-o, doando-o. A menina não queria emprestar, até que sua mãe a obrigou. Ele disse firme e calma para a filha: Você vai emprestar o livro agora mesmo... E você fica com o livro por quanto tempo quiser. Quando ela recebe o livro que ela gostava, ela também encontra a felicidade. Ela mora no Rio de Janeiro, estava na rede ela brincando com o livro no colo e a felicidade.

Não consigo uma menina com o livro: é uma menina com o seu amante.

## ANEXO D

Produção textual realizada no segundo momento da aula de leitura.

## Felicidade Clandestina

A crônica Felicidade Clandestina narra o cotidiano de uma menina apaixonada pela leitura, porém ela não tinha oportunidade de ler, e se submetia a pedir livros emprestados a um cego que possuía um pai dono de livraria.

A outra garota era cruel e fazia de tudo para deixá-la triste e não emprestar os livros que ela mesma nunca lia. Por diversas vezes ela foi à casa para pedir-lhe livros emprestados e a garota má sempre mentia que sempre não estava com o livro em suas posses.

Certo dia a mãe da garota má percebeu a situação e descobriu toda a farsa de sua filha, e então deu o livro para a garota, para que ela pudesse ficar com o livro por tempo indeterminado.

Foi então, que a felicidade da garota finalmente ela tinha conseguido e adiará cada dia, mais aquela felicidade que se tornara clandestina.

No texto a autora a todo momento nos questiona - O que é o sentimento de felicidade? A felicidade é um sentimento muito bom que o gente sente quando estamos algum ou com algo que gostamos.

Uma coisa importante que a autora nos mostra é que não devemos ser egoístas e que devemos encontrar a felicidade em pequenas coisas que nos fazem bem.

Então, Seja uma pessoa melhor a cada dia, compreensiva, amigável e fazer o bem sem olhar a quem.

## ANEXO E

Produção textual realizada no primeiro dia da aula de leitura.

## Felicidade clandestina

Em *Felicidade Clandestina*, a autora descreve sobre uma menina que não gostava de emprestar livros nem de ler, e possuía o pai dono de uma livraria. E outra menina que gostava de ler histórias, mas não possuía livros, e se submetia a implorar livros emprestados da outra garota. Mas, a garota era cruel e sempre negava os livros, até que um dia para humilhar a outra garota informou que possuía *As Aventuras de Narizinho*, de Monteiro Lobato.

A menina ia diariamente a sua casa com a alegria de que a outra garota lhe emprestaria livros, mas sempre respondia que o livro não estava em seu poder. Até que sua mãe a obrigou a emprestar o livro por tempo indeterminado.

Quando conseguiu o livro que ela tanto queria finalmente encontrou a felicidade que buscava com a esperança de ter o livro. Ela adiou cada dia mais a leitura, tornando a felicidade clandestina pelo fato de o livro não ser seu.

Assim, a crônica nos mostra que a felicidade pode estar em simples coisas, e que devemos compartilhar com os outros, aprender a dividir, não mentir e que ler é bom e nos faz refletir.